



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO HUMANIDADES E SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS

Daiane Araújo Aquino Bezerra

A Contribuição da Contação de Histórias para Desenvolver a Interação Social das
Crianças: um estudo de caso na creche Municipal Gercina Borges de Teixeira
(Tocantinópolis - TO)

Tocantinópolis/TO

2026

Daiane Araújo Aquino Bezerra

A Contribuição da Contação de Histórias para Desenvolver a Interação Social das
Crianças: um estudo de caso na creche Municipal Gercina Borges de Teixeira
(Tocantinópolis - TO)

Projeto apresentado à Universidade Federal do
Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação,
de Araguaína como requisito integralização do
curso de Especialização em Educação Infantil e
Práticas Pedagógicas.

Orientador: Prof.^a Dr Thiago de Melo Barbosa

Tocantinópolis/TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A663c Araújo Aquino Bezerra, Daiane .

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA DESENVOLVER A INTERAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS: Um Estudo de Caso na Creche Municipal Gercina Borges de Teixeira (Tocantinópolis-TO) / Daiane Araújo Aquino Bezerra. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2026.

16 f.

Monografia de Especialização (Especialização - Especialização em Educação Infantil) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientador: Thiago de Melo Barbosa.

1. Contação de histórias no âmbito da Educação Infantil. 2. Práticas pedagógicas das professoras.. 3. Interação social das

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Daiane Araújo Aquino Bezerra

A Contribuição da Contação de Histórias para Desenvolver a Interação Social das Crianças: um estudo de caso na creche Municipal Gercina Borges de Teixeira (Tocantinópolis - TO)

Projeto apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (Tocantinópolis), curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas. Foi avaliado para a obtenção do grau de Especialista em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Dr. Thiago de Melo Barbosa

Data de aprovação: 31/08/2026

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 THIAGO DE MELO BARBOSA
Data: 16/09/2026 19:59:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Thiago de Melo Barbosa – Orientador (UFNT)

Documento assinado digitalmente
 JANAINA RIBEIRO DE REZENDE
Data: 16/09/2026 16:11:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Janaína Ribeiro de Rezende – Membro interno (UFNT)

Documento assinado digitalmente
 RAIMUNDO NONATO DE PADUA CANCIO
Data: 16/09/2026 18:48:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Raimundo Nonato de Pádua Cância – Membro interno (UFNT)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus, pela oportunidade de estar com saúde e disposição para buscar novos conhecimentos e, assim, aprimorar minhas práticas e fortalecer minhas raízes na área da Educação Infantil.

Ao meu orientador, Professor Doutor Thiago de Melo Barbosa, pela paciência, dedicação, orientação e por conduzir seu trabalho com compromisso e sabedoria, contribuindo significativamente para a minha formação.

À Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), por abrir suas portas e acolher cada um de nós durante a Especialização em Educação Infantil, proporcionando momentos de aprendizagem, troca de experiências e crescimento profissional.

Agradeço também a todos os professores que compartilharam seus conhecimentos e experiências ao longo dessa caminhada, contribuindo para ampliar minha visão sobre a Educação Infantil e fortalecer minha prática pedagógica.

Aos meus colegas de curso, pela parceria, amizade, apoio e pelas experiências compartilhadas durante essa trajetória.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Cada palavra de incentivo, cada ensinamento e cada gesto de apoio foram importantes para a realização deste sonho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	07
2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	08
3 OBJETIVO GERAL.....	09
3.1 Objetivos Específicos.....	08
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
5 METODOLOGIA.....	10
6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento infantil é um processo pelo qual as crianças adquirem capacidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. De acordo com Mota (2005), o desenvolvimento infantil é um resultante de conjunto de aprendizados que torna a criança cada vez mais independente. Assim, quando a criança se desenvolve em todos esses aspectos, certamente terá mais independência para realizar as suas atividades.

Nessa perspectiva, a interação social vem como um fator determinante para a aquisição desse desenvolvimento e, é partindo desse pressuposto, que defendemos a contação de histórias como uma prática para auxiliar nesse processo. Diante disso, surge a seguinte problemática: como o professor pode trabalhar a contação de histórias para auxiliar na interação social contribuindo para o desenvolvimento infantil das crianças? E como um estudo de caso concreto, isto é, das práticas pedagógicas na Creche Municipal Gercina Borges de Teixeira, no município de Tocantinópolis – TO, nos auxilia na busca por essa resposta?

O interesse em estudar essa temática se deu, principalmente, pelo fato de que esse assunto traz consigo muitas inquietações, pois a interação social entre as crianças pequenas é algo que requer muita atenção principalmente por estarem ainda no início da escolarização, quando ocorre a inserção da contação de histórias, que pode auxiliar nesse processo, tendo em vista que se utiliza de muita imaginação e ludicidade.

Desse modo, tem-se o seguinte objetivo geral: Analisar o desenvolvimento da interação social das crianças utilizando a contação de histórias por meio da observação das práticas pedagógicas na creche municipal Gercina Borges de Teixeira (Tocantinópolis - TO). Quanto aos objetivos específicos, temos:

A pesquisa será de início a bibliográfica, com análises de periódicos, livros e teses, também terá observações e análises de documentos e planos de aula. E em seguida, será utilizado o método estudo de caso com a aplicação de um questionário para 16 professoras da Educação Infantil que atuam na creche citada acima. Por fim, será realizada a análise dos dados para a conclusão da pesquisa.

O estudo pretende contribuir para a reflexão acerca do processo de interação das crianças tendo como enfoque principal a contação de histórias, que pode ser

explorada de várias maneiras. Desse modo pode ser uma prática pedagógica que pode auxiliar o professor em sua sala de aula.

Vygotsky (2010) explicita que a aprendizagem e o desenvolvimento são aspectos muito importantes, pois para ele o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem, e a interação entre meio e indivíduo é fundamental nesse processo. Assim, a criança internaliza as suas interações com o meio ambiente o que irá possibilitar o seu desenvolvimento. Desse modo, a criança se desenvolve a partir da sua interação com o meio social em que ele vive.

Segundo Antunes (2012), a interação social consiste na intervenção intencional do adulto com o objetivo de favorecer a aprendizagem da criança. Por meio dessa mediação, o adulto impulsiona seu desenvolvimento, auxiliando-a na construção de conhecimentos a partir das experiências vividas e da interação com o meio social. Nessa perspectiva, a aprendizagem torna-se mais significativa quando é orientada por um mediador e enriquecida por estratégias pedagógicas, como a contação de histórias, que potencializam o desenvolvimento infantil.

De acordo com Otte e Kovács (2013), a contação de histórias é um elemento de socialização da criança com a família, fortalecendo o diálogo e a interação. Considera-se que a contação de histórias é uma prática que, de forma lúdica e criativa, faz com que a criança se desenvolva socialmente, culturalmente e criticamente, ou seja, ela começa a conhecer e entender diversas formas de se comunicar. Por isso entender como corre nos faz refletir como o professor consegue despertar o interesse das crianças na contação de histórias.

Dessa maneira com relação a contação de histórias que ocorre na Creche Gercina Borges são através de livros de banho, blocos coloridos, materiais recicláveis, fantoches e historinhas em quadrinhos, pois é necessário que a criança tenha um contato mais palpável e concreto para poder interagir com o meio social.

Nesse sentido, com a contação de história por meio de fantoches, livros de banho, blocos coloridos, materiais recicláveis, histórias e quadrinhos e músicas, faz com que a criança aprenda muito mais do que meramente só ouvir história, ela aprende a se socializar como o meio onde está inserida e se desenvolve como um ser cultural e construtor de conhecimento.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como o professor pode trabalhar a contação de histórias para auxiliar na interação social contribuindo para o desenvolvimento infantil das crianças? E como um estudo de caso concreto, isto é, das práticas pedagógicas na Creche Municipal Gercina Borges de Teixeira, no município de Tocantinópolis – TO, nos auxilia na busca por essa resposta?

3 OBJETIVO GERAL

Analisar o desenvolvimento da interação social das crianças utilizando a contação de histórias por meio da observação das práticas pedagógicas na creche municipal Gercina Borges de Teixeira (Tocantinópolis - TO).

3.1 Objetivos Específicos

- ✓ Analisar a relevância da contação de histórias no âmbito da Educação Infantil;
- ✓ Verificar as potencialidades das práticas pedagógicas que unem contação de histórias e interação social;
- ✓ Examinar e descrever as práticas pedagógicas das professoras da Creche Municipal Gercina Borges Teixeira
- ✓ Investigar a evolução da interação social nas crianças por meio da contação de histórias;

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira infância é a fase mais importante do indivíduo, pois está em construção do seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Destaca-se a escola como um elemento de suma importância para que o ser humano possa se inserir no meio social e mediante isso é necessário que essa interação seja feita de um modo que venha contemplar todas as suas necessidades e especificidades.

De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento do indivíduo não ocorre apenas pelo processo de maturação orgânica, que diz respeito a funções intrínsecas ao indivíduo que amadurecem no âmbito biológico ao longo do tempo, mas que este desenvolvimento se dá, sobretudo, a partir da interação com o meio, o qual ocorre por

meio do contato com o mundo do qual faz parte e também do contato com os outros indivíduos que participam do seu contexto.

Coelho (1998, p. 16) ressalta que “[...] a criança entre 3 a 6 anos está na fase mágica”, e “nesta fase, os pequenos solicitam várias vezes a mesma história e a escutam sempre com encanto e interesse”. A autora ainda afirma que “[...] é a fase do “conte de novo”, “conte outra vez”. Então, partindo dessa fala, pode-se constatar que a contação de histórias desde a primeira infância faz com que a criança tenha o interesse em ouvir e com isso vai construindo sua aprendizagem.

Sendo assim, entende-se que para a criança se desenvolver é necessário a interação social, pois dessa maneira o contato com os outros indivíduos faz com que ela possa evoluir não somente biologicamente, mas sobretudo de modo cognitivo. Como bem enfatiza Albano (2018, p.24):

[...] a interação com o outro vai mediando o processo de apropriação e internalização na criança e conseqüentemente, medeia a construção paulatina da autonomia da criança em relação ao adulto e ao contexto do qual faz parte, viabilizando seu desenvolvimento psicológico.

Nota-se, portanto, que para a interação acontecer de modo efetivo e que de fato contribua para o desenvolvimento da criança, é fundamental a mediação, que possibilitará a construção da autonomia de maneira gradativa. Quando trabalhada como uma prática pedagógica, essa interação social certamente vai possibilitando a criança o desenvolvimento que necessita e assim tem-se a proposta da contação de histórias como método de ensino, pois com as práticas adotadas na referida Creche tem-se oportunizado e evidenciado a relevância e a contribuição da mesma para o desenvolvimento das crianças.

Em relação a mediação, Vigotski, Luria e Leontiev (2010, p. 27) enfatizam que:

[...] através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. [...] os processos são intersíquicos, isto é, eles são partilhados entre pessoas. Os adultos nesse estágio são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo. Mas à medida que as crianças crescem, os processos que eram inicialmente partilhados com os adultos acabam por ser executados dentro das próprias crianças. Isto é, as respostas mediadoras ao mundo transformam-se em um processo intrapsíquicos.

Diante disso, a mediação com os adultos acontece para que as crianças possam interagir, facilitando assim sua inserção no meio social, pois como bem explicita Vigotski a criança internaliza e posteriormente se apropria dos conhecimentos e, portanto, abre um leque de oportunidades e saberes.

Dando sequência a discussão Coelho (1998, p. 33) destaca que existe os estágios psicológicos da criança fazendo assim as categorias de leitores, sendo que traremos aquele que nos interessa a seguir:

Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos) A criança inicia o reconhecimento da realidade que a rodeia, principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato. É a chamada fase da "invenção da mão", pois seu impulso básico é pegar em tudo que se acha ao seu alcance. É também o momento em que a criança começa a conquista da própria linguagem e passa a nomear as realidades à sua volta.

Compreende-se, que na primeira infância a criança inicia seu processo de reconhecimento, pois nesse período é a fase da invenção da mão que pega tudo que está a sua volta e assim inicia sua linguagem e nomear os objetos que os rodeiam. O importante, nessa fase, é essencialmente a atuação do adulto, manipulando e nomeando os brinquedos ou desenhos; inventando situações bem simples que os relacionem afetivamente com a criança.

5 METODOLOGIA

Em consonância ao que estamos analisando Marconi e Lakatos (1999, p. 28) esclarecem que:

O problema deve ser levantado, formulado, de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si. É um processo contínuo de pensar reflexivo, cuja formulação requer conhecimentos prévios do assunto (materiais informativos), ao lado de uma imaginação criadora.

A pesquisa, inicialmente, será bibliográfica, com análises de periódicos, livros e teses. Também terá observações e análises de documentos da instituição, bem como leis e normas que regem a Educação Infantil e planos de aula das professoras da Creche Municipal Gercina Borges de Teixeira. Em seguida pretende-se realizar a aplicação de um questionário para 16 professores e posteriormente será analisada para a finalização do projeto.

Para a análise dos dados será utilizada de início observação participante, em seguida será aplicado um questionário com perguntas semiestruturadas para que assim se possa quantificar e analisar as respostas que foram obtidas. O público-alvo serão 16 professores da Educação Infantil da Creche Municipal Gercina Borges Teixeira sendo que a escolha se dará por meio de um sorteio para dar autenticidade e credibilidade ao estudo.

A partir da aplicação do questionário com os professores da Creche e com a obtenção das respostas, os dados serão analisados com o intuito de atingir o que está proposto nos objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, Ronaldo. **Interação educador-criança na hora da leitura: um estudo em creches públicas na cidade de João Pessoa-PB**. 2018. 240 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Universidade Federal da Paraíba.

ANTUNES, Celso. **Interações, Brincadeiras e Valores na Educação Infantil**. 1ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BARBOSA, Christiane Jaroski; SANTOS, Luciane Rodrigues da Silva. Contação de histórias para crianças dos anos iniciais. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n.03, jul./dez., p.23-33, 2009.

BUENO, Ana Luiza Menezes; OLIVEIRA, Vandérleia da Silva. **Do Texto Oral ao Texto Escrito: histórias populares e causos em sala de aula**. 2011.

COELHO, BETTY. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 1998.

COSTA, Emanuel Guedes Soares da; CHAVES, Liana Miranda.; TEIXEIRA, Luciênio de Macêdo. HISTÓRIA DA ARTE: Várias histórias para se contar. In: _____. **Língua, Linguagem e produção de conhecimento na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p.49-102.

MOTA, M. E. **Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica**. Scielo, 2005.

OTTE, Monica Weingärtner; KOVÁCS, Ana Maria. **A Magia de Contar Histórias**, 2013. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-02.pdf>. Acesso em: 25/07/2026

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Icone, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.